



LIDERANÇA

Femi Osunnuyi

**COMPETENCIAS
ATOS 29**

Fundamentos Bíblicos

A Grande Comissão citada em João 20:21 diz: *"A paz esteja convosco! Como Pai me enviou, eu estou enviando você."* A cena é o comissionamento do apóstolos do Jesus ressuscitado para espalhar a palavra sobre o seu trabalho expiatório definitivo na cruz e ressurreição, convidando a humanidade a receber o perdão dos pecados e a participar da nova criação através do arrependimento e fé nele. A tarefa era uma expedição para transcender nações, proclamar o evangelho e plantar igrejas. A missão seria a redenção de Deus da humanidade e da ordem criada por meio de Jesus. As pessoas eram os apóstolos do Senhor ressuscitado (e por extensão sua igreja que em breve seria estabelecida). A liderança bíblica procura sempre responder a estas três perguntas: quem, o quê e como. A primeira é a questão da eleição, a segunda é a questão da missão e a terceira é a questão da tarefa. É importante notar que a história da liderança bíblica está exclusivamente ligada à história da redenção. Isto é, um exame da história bíblica da redenção revela a escolha de líderes bons e maus, individuais e corporativo - com o propósito de avançar o reino de Deus, prefigurado no Velho Testamento e realizado no Novo, com Deus trabalhando através das circunstâncias, influência, iniciativa e dons do (s) líder (es) escolhido (s). Portanto, o sucesso na liderança era medido com base no avanço da agenda redentora de Deus através dos líderes escolhidos.

A comissão de Jesus pode ser diretamente ligada à primeira comissão divina dada à humanidade quando Deus falou a Adão e Eva em Gênesis 1:28. Como o ápice da criação de Deus, a humanidade foi escolhida para estar acima e investir autoridade sobre outras criaturas (Gênesis 1:26) e, portanto, eles foram comissionados para levar o ambiente próspero do Éden a todo o mundo através das variadas tarefas de frutificar, multiplicar, encher e subjugar a terra. A outorga desse papel de liderança para os portadores da sua imagem foi, no entanto, concebido de tal forma que traria glória ao Criador-Deus e não ao homem criado. Assim, a queda da humanidade foi o primeiro fracasso de liderança já registrada.

Isto não foi apenas por causa dos eventos catastróficos que se seguiram de suas ações rebeldes, mas porque eles não conseguiram entender algo fundamental sobre a liderança bíblica: sua autoridade e função são subordinadas à autoridade absoluta do Criador-Deus.

Tendo exercido seu julgamento sobre eles, o Criador-Deus, ainda profundamente comprometido em exibir sua glória e com o florescimento de sua criação, pôs em marcha um plano para redimir a bagunça criada por Adão e Eva que formam a narrativa para o resto da Bíblia.

Mas Deus não prossegue sem deixar uma sugestão profética em Gênesis 3:15 sobre como tudo isto seria possível: *uma descendência humana escolhida irá liderar o caminho para o cumprimento do plano de Deus, destruindo a incorporação do mal presente no jardim.*

Quando Deus chama Abraão em Gênesis 12: 1-3, ele escolhe um homem cujo papel de liderança no desenrolar da história redentora foi iniciar o nascimento de uma nação através do qual a linhagem eleita do destruidor da serpente prometido em Gênesis 3:15 surgiria. Como Abraão, Deus elegeu esta nação pela graça (Deuteronômio 9: 5-6) mas também os distinguiu, fazendo alianças com eles e dando-lhes suas leis (Deuteronômio 4:

7-8), nomeando-os assim com o mandato de liderança para ser seu modo de administrar a bênção de Abraão a todas as outras nações (Êxodo 19: 4-6, Salmo 67: 1-4). Dentro da nação de Israel, Deus designou líderes específicos para agir em seu lugar para assegurar que a sua comunidade étnico-redentora escolhida cumpre a missão para a qual Ele chamou e a libertou, para que Israel não sofra o mesmo destino exílico de Adão (e a humanidade por extensão) sofrida no Éden. Esses líderes não deveriam apenas liderar de acordo com a vontade de Deus, eles também deveriam modelá-lo diante do povo. E então, Moisés começou a linhagem dos profetas (Deuteronômio 18: 15-18) que liderou agindo principalmente como uma consciência para a nação por ser o porta-voz de Deus, sempre os chamando de volta para a lei que Deus lhes deu através de Moisés. Os sacerdotes deveriam liderar instruindo as pessoas no caminho da Lei de Deus para assegurar sua santidade funcional (Levítico 10: 8-11). Enquanto os reis deveriam liderar se dedicando pessoalmente á aplicar a lei de Deus (Deuteronômio 17: 18-20). Profetas lembravam a lei de Deus, os sacerdotes instruíam na lei de Deus e os reis governavam por meio da lei de Deus. Isto é, a liderança redentora sempre foi exercida em um sentido derivativo debaixo da Lei de Deus, porque esses líderes subordinados eram servos de Deus.

É por isso que quando o profeta Isaías aguarda a redenção de Israel e das nações rebeldes, ele imagina a liderança do Servo escolhido de Deus por excelência (Isaías 42: 1-4). Este Servo será um fiel israelita que cumprirá o mandato de Israel para ser uma "luz para as nações" (Isaías 49: 1-7), mas apesar de sua fidelidade a Deus ele sofreria rejeição de seu povo (Isaías 50: 4-6) o que acabaria levando á sua morte expiatória substitutiva (Isaías 53: 3-6). No entanto, por causa de sua resoluta fidelidade, este líder-servo acabará sendo vindicado (Isaías 50: 7-8) por conquistar a morte (Isaías 25: 8-9) e testemunhar no mundo mudando os efeitos de seu sofrimento (Isaías 53: 10-54: 3). Isso culminará em seu governo e reinará como o grande Monarca davídico com sabedoria, retidão e justiça (Isaías 11: 1-5) no novo céu e nova terra que será recriado e que vai florescer. (Isaías 65: 17-20).

João, o apóstolo, mostra-nos que esse israelita fiel que lideraria a missão redentora de Deus veio como um homem em Jesus Cristo (João 1: 1, 14) e teve sucesso onde o primeiro homem caiu. A tarefa missional suprema de Jesus na Terra era ser exaltado e elevado (João 3: 14-15) não primeiro na majestosa glória celestial de Isaías (Isaías 6: 1), mas em uma cruz (João 12: 32-33) para levar os pecados tanto dos Israelitas que creem como de todas as nações (João 11: 49-52; cf João 12: 39-41). Jesus, como "luz do mundo" (João 9: 5), demonstrou liderança redentora, brilhando a luz para as nações que Adão extinguiu e Israel não conseguiu acender por ter sua luz momentaneamente apagada na cruz, mas gloriosamente radiante com novo poder de criação em sua ressurreição. Portanto, a comissão dada aos seus discípulos em João 20:21 foi a atribuição do papel de liderança eletivo na construção de seu trabalho expiatório e redentor terminado (João 19:30) Esta liderança não foi dada apenas através da concessão de um status legal, mas por meio do poder que nos é dado através do Espírito Santo (João 7: 38-39) O Espírito Santo não só dá nova vida (João 1: 12-13, 3: 3, 5) aos membros do novo povo de Deus (João 15: 5), mas sem Ele a missão de Cristo através dos discípulos não seria realizada (João 20: 22-23). Assim, "do mesmo modo" que o Servo Encarnado do Senhor foi escolhido (João 1:34), ungido no Espírito (João 3:34) e enviado para liderar a missão redentora divina, ele agora batiza seu povo, a igreja, no Espírito (João 1: 32-33) como seu servo escolhido - líder (es) e os envia para fora como seus filhos portadores de luz (João

12:36) em missão em um mundo escuro com a tarefa de pregar o seu Evangelho e plantar igrejas. É por isso que ele diz: *"Que a paz esteja com você! Como o Pai me enviou, eu vos envio"* (João 20:21).

É porque a igreja é singularmente escolhida para liderar dessa maneira que a importância das igrejas sendo plantadas constantemente não podem ser subestimadas. É um mandato de liderança que leva consigo a missão de redimir o mundo através de Cristo. Também, porque a igreja é escolhida unicamente para conduzir assim, a dinâmica interna de como seus líderes são escolhidos (1 Timóteo 4:14, 5:22), seu caráter (Tito 1: 6-9), seus dons (Romanos 12: 7-8), sua remuneração (1 Timóteo 5: 17-18), suas responsabilidades (Atos 20:28, 2 Timóteo 4: 2), sua autoridade (Hebreus 13:17), sua conduta (1 Pedro 5: 2-3), sua reprodução (2 Timóteo 2: 2) e suas falsificações (Atos 20: 29-31) todas recebem atenção especial na igreja primitiva. Isso é ter líderes é importante, mas a natureza de líderes produzidos refletindo seu supremo Líder é igualmente relevante (Marcos 10: 42-45).

Reflexão teológica

Devido a uma variedade de fatores - tais como a importância inerente da liderança e da observação de que é significativamente deficiente tanto na igreja quanto na sociedade¹ - o interesse no desenvolvimento da teoria da liderança e seu uso subsequente no cultivo de líderes realmente deslançou em meados do século XX. A abordagem adotada pela maioria dos escritores sobre teoria da liderança começa com articulação clara de um resultado desejado através de um número de indicadores mensuráveis. A liderança é então definida com base nos elementos essenciais utilizados para atingir o objetivo estabelecido². Como resultado, Don N. Howell, com razão salienta que o quadro de liderança secular "tende a preocupar-se com domínios mais estreitos de estilo, função e configuração de liderança"³.

Apesar da literatura de liderança secular ter sido e continuar sendo tão útil para a igreja, existe o perigo de que uma integração acrítica e indiscriminada de seus métodos na igreja a liderança resultará em atingir resultados não-bíblicos, como o pragmatismo irrestrito. Isso acontece porque essas teorias são desenvolvidas com base em resultados materiais, em oposição ao espiritual⁴ e, portanto, ela não leva a uma preocupação com a agenda, motivações e o caráter que é esperado dos líderes servos de Jesus, conforme especificado nas Escrituras³. A liderança secular, por exemplo, coloca seu prêmio na obtenção de objetivos materiais quantificáveis. Quando esse tipo de pensamento é adotado sem críticas pela igreja, parâmetros observáveis concretamente, como gráficos de frequência de culto, tamanho do orçamento, possuir um espaço de culto e publicações de livros tornam-se inevitavelmente

¹ Beeley, C. A., Britton, J. H. (2009), 'Introdução: a uma teologia de liderança', *Anglican Theological Review*, 91(1), 3-10.

² Frank, T. E. (2006), 'Liderança e administração: Um campo emergente na Teologia prática', *International Journal of Practical Theology*, 10(1), 113-136. doi:10.1515/IJPT.2006.009

³ Howell, D. N., Jr., (2003) *Servos do Servo: Uma Teologia de Liderança Bíblica*. Eugene, Oregon: Wipf & Stock Publishers.

⁴ Huizing, R. L., (2011), 'Trazendo Cristo à mesa liderança: Caminhando em direção a uma teologia de liderança', *The Journal of Applied Christian Leadership*, 5(2), 59-75.

os principais indicadores para julgar os líderes da igreja "bem-sucedidos". Isso é uma prova antibíblica e inevitável que não é saudável⁵.

No entanto, se o nosso ponto de partida para entender uma teologia da liderança cristã é lembrar que os líderes da igreja são seguidores do rei Jesus e que o exercício de sua liderança está principalmente ligada à sua missão redentora, não apenas vamos nos preocupar em alcançar os resultados desejados, mas a maneira pela qual eles são alcançados, e o caráter e motivação dos líderes envolvidos desempenharão um papel central na definição de como é uma liderança bem-sucedida.

Com isso em mente, é difícil melhorar essa definição de liderança bíblica oferecida por David Howell Jr.: *"A liderança bíblica consiste em tomar a iniciativa de influenciar as pessoas a crescer em santidade e promover apaixonadamente a extensão do reino de Deus no mundo"*.³

Em outras palavras, os líderes cristãos devem ser intencionais ao permitir que o Evangelho modele seu conceito de liderança de baixo para cima. Devemos ter cuidado para permitir que nossa teoria e prática de liderança emergja de nossa teologia e não vice-versa. Boa liderança cristã é o tipo que permite constantemente que o Evangelho dê forma ao caráter, motivações e agenda de seus líderes, sendo (necessariamente) informada por todas as boas coisas que a teoria e a prática da liderança geral têm a oferecer.

Esse tipo de integração também transforma nossa atitude em relação ao que é pejorativamente referido como o "material prático" do ministério. Muitos pastores cometem o erro de criar uma bifurcação que separa tarefas importantes como pregação, ensino e oração em questões teológicas de liderança, ao passo que coisas como pensamento estratégico, desenvolvimento de liderança intencional e questões orçamentárias são consideradas questões de liderança não-teológicas irritantes, mas necessárias. No entanto, se é para nossa a teologia da liderança começar a desempenhar papéis visíveis no avanço da missão redentora de Jesus, então cada uma dessas tarefas não serão apenas vistas como prático, mas profundamente teológicas também. Afinal todos os pastores também são chamados superintendentes, porque embora sejam chamados para pregar, também são chamados para que todas as coisas na igreja sejam administradas adequadamente se quisermos que a missão de Cristo é avance.

Engajamento cultural

O desenvolvimento e reprodução da liderança é uma parte essencial do que as igrejas devem fazer (2 Timóteo 2: 2). Eric Geiger e Kevin Peck disseram que a igreja deveria ser um locus de liderança de qualquer comunidade em que reside⁶. Em outras palavras, o tipo

⁵ O caso de Jeroboão II é instrutivo. O Escritor bíblico reconhece suas várias conquistas militares e a expansão do território de Israel (2 Reis 14:25, 28), e ainda assim o identifica entre a linha dos vários reis/líderes que fracassaram porque "ele fez mal aos olhos de Deus" (2 Reis 14:24) desviando o seu povo.

⁶ Geiger, E., Peck, K., (2016) Criado para liderar: A Igreja e o desenvolvimento de liderança. Nashville, Tennessee: B & H Publishing Group.

único de liderança que a igreja é chamada a produzir não é para beneficiar a igreja somente na gestão dos seus assuntos, mas deve ser usado para abençoar o mundo (quando a igreja dispersa) também.

No entanto, á medida que a igreja se envolve com a cultura no aspecto da liderança deve pensar cuidadosamente se não quiser que a sua identidade primária seja encoberta e seu testemunho crucial comprometido. Aqui estão três pensamentos a considerar no desenvolvimento de líderes:

1. O desenvolvimento de líderes competentes, estratégicos e decisivos dentro da igreja deve ser feito com o objetivo principal de "propagar o Evangelho" para todas as nações. (Isso também pressupõe clareza sobre o que é o Evangelho). As habilidades desejáveis que podem ser transferidas, serão uteis sem dúvida em outros contextos, mas se a missão da igreja não é o locus de seu desenvolvimento de liderança, então a igreja deixa de funcionar como a igreja.
2. Uma vez que o Evangelho deve se espalhar em uma diversidade de contextos globalmente. Espera-se que os métodos de desenvolvimento da liderança cristã, embora possuam um núcleo único e distinto, será diferente de um lugar para outro. Portanto, as maneiras particulares pelas quais diversos líderes são designados ou expressam sua autoridade e outros líderes da igreja devem permitir flexibilidade e demonstrar caridade quando avaliarem outros em contextos diferentes dos deles.
3. Talvez o mais importante seja o papel que a igreja desempenha no desenvolvimento de líderes semelhantes a Cristo que são chamados para servir no espaço secular. Numa época em que líderes gananciosos, egocêntricos, que querem construir impérios, é abundante no mundo, os líderes da igreja devem abraçar a tarefa de construir líderes-servos competentes, que encarnam o evangelho, enviados para abençoar seu mundo através do trabalho que fazem e como eles vão alcançá-lo. O contraste que isso cria com uma forma de liderança mundana e destrutiva fornece uma alternativa crível e uma testemunha do reino de Cristo.

Significado missional

A Atos 29 é uma rede de um único tema: plantação de igrejas. Um plantador de igrejas é alguém chamado a realizar uma visão particular dentro da visão redentora maior de Deus. Ele é chamado para realizar uma missão específica dentro da grande missão redentora de Cristo. Embora ele receba este chamado pessoalmente, ele não pode alcançá-lo individualmente, ele precisará que outros venham ao lado dele. Mas eles vêm ao lado del; ele lidera, eles seguem.

A plantação de igrejas é um dos maiores testes das qualidades de liderança de uma pessoa. A maioria dos plantadores de igrejas serão testados em uma multiplicidade de áreas: administração e pregação e ensino, apresentação de visão e pensamento estratégico, fazer orçamento, angariar fundos, aconselhamento e trabalho em rede. Em algum momento no

desenvolvimento da igreja algumas dessas responsabilidades não serão mais necessárias ou serão manipuladas por algumas outras pessoas, mas na sua infância as pessoas estarão esperando que o plantador lidere e dê a direção nessas áreas. Enquanto um plantador pode não se destacar em todos esses aspectos vitais, a proficiência em cada um deles é necessária.

No entanto, o pré-requisito de liderança para um plantador é mais profundo. Desde um plantador de igrejas deve reconhecer que a plantação de sua igreja vem sob a liderança de Cristo e sua liderança submetida a autoridade de Cristo, ele deve ter o cuidado de sempre ao liderar seu povo para seguir seu verdadeiro Líder e Cabeça da igreja. Isso deve refletir no caráter, motivação e agenda do plantador. Desde que a sua lealdade não seja á sua fama e glória, ele deve concordar com seus pensamentos e comportamento de acordo com Cristo, seu mestre. Tal líder será apaixonado por usar sua iniciativa e influência sobre aqueles que o seguem somente na adoração e serviço de Deus.

A rede Atos 29 não existe simplesmente para "plantar igrejas que plantam igrejas", existimos para "Plantar igrejas saudáveis que plantam igrejas saudáveis". Esses tipos de igrejas fazem parte de membros cheios do Espírito cujo único objetivo é honrar a Cristo. De uma perspectiva humana, isto implica que os membros da igreja possam imitar piedosamente e servir a Cristo e líderes cheios do Espírito. Para que líderes sejam dignos de obedecer (Hebreus 13:17) deve primeiro ser digno de imitar (Hebreus 13: 7).

Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em acts29.com/competencies